

INCREMENTO DA QUALIDADE DE VIDA PELO PROJETO MULHER DO MILÊNIO

Josiane Beatriz Piccin Barbieri*
Maria Tereza Andreola**

RESUMO

Quando, em 2000 a Organização das Nações Unidas – ONU – definiu os oito Objetivos para o Desenvolvimento do Milênio, instituiu um orientado exclusivamente à mulher: promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres (3º ODM). Historicamente as mulheres não tiveram os mesmos direitos que os homens nem uma valorização efetiva no mercado de trabalho, o que produziu uma série de descompassos econômicos, políticos e sociais, especialmente no que tange à qualidade de vida da população. Entretanto, existe o consenso, na atualidade, de que as mulheres são cruciais para o desenvolvimento sustentável da humanidade e de que a atuação profissional possui fundamental valor para a conquista da autonomia e da qualidade de vida por parte de qualquer cidadão. O projeto social “Mulher do Milênio”, utilizando-se da metodologia ontopsicológica, parte como proposta resolutiva ao problema do protagonismo e da realização existencial da inteligência ao feminino (MENEGETTI, 2007), pois promove a autorresponsabilização da mulher a fim de que ela assuma a sua história e dê seu contributo de eficiência à sociedade. Para avaliar o desempenho do Projeto, no ano de 2010, foi realizado um estudo exploratório, de natureza quali-quantitativa, a fim de mensurar a qualidade de vida antes e depois da participação no Mulher do Milênio. A amostra foi composta por 60 mulheres que responderam a um questionário semi-estruturado que mediu os seguintes indicadores de qualidade de vida (QV): empreendedorismo, produção intelectual, saúde/bem estar e autonomia econômica, psicológica e moral. Entre os resultados, destacaram-se a autonomia econômica, obtendo acréscimo de 29% para 97%, e saúde/bem estar, cujo índice passou de 57% para 100%. Tais indicadores confirmaram a eficácia do Projeto, que se revelou alternativa contribuinte à concretização do terceiro ODM e, conseqüentemente, ao aumento da qualidade de vida feminina e seu respectivo contexto circunstante.

Palavras chave: Autonomia. Liderança. Mulheres. Projeto Social. Qualidade de vida.

* Josiane Beatriz Piccin Barbieri, josiane@metanoiadirigencial.com.br
** Maria Tereza Andreola, actiopotencialhumano@yahoo.com.br

INCREMENTO DA QUALIDADE DE VIDA PELO PROJETO MULHER DO MILÊNIO

A participação da mulher é tão importante na construção de uma sociedade equilibrada, justa e pacífica, que a Organização das Nações Unidas (ONU), em conjunto com os países membros, ao estabelecer em 2000 os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, instituiu um orientado exclusivamente a ela: promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres (3º ODM).

Além de promover a igualdade entre os sexos em todos os níveis de ensino, este objetivo visa promover a autonomia das mulheres, o combate ao preconceito, ampliar as oportunidades de emprego e ascensão das mulheres no mercado de trabalho, proporcionar salário igual ao dos homens para iguais funções e ocupação de papéis cada vez mais ativos, tanto no mundo econômico quanto na atividade política.

Sob este aspecto, é importante considerar que o campo de atuação profissional possui fundamental importância na conquista da qualidade de vida e independência por parte de qualquer indivíduo, bem como para a construção de uma identidade civil, aquisição de reconhecimento social e acesso aos bens de consumo ou outras dimensões, materiais ou emblemáticas, de grande relevância para a vida em sociedade no século XXI.

O Brasil já se encontra num caminho de diminuição das desigualdades, ainda que não no ritmo desejado. No entanto, não se pode deixar que os avanços ofusquem os desafios ainda existentes. Segundo Pérez Sedeño (2001), as diferenças de gênero e raça no mercado de trabalho são ainda muitas e intensas, e pela sua particularidade estrutural, difíceis de serem rompidas. Qualquer variável que se empregue para esclarecer aspectos desta questão mostra que as desigualdades entre os sexos se apresentam com razoável regularidade estatística. Geralmente, as desigualdades de gênero se traduzem em duas formas básicas, fortemente assentadas em manifestações de discriminação: desigualdade hierárquica, que se refere às mulheres subrepresentadas nos cargos superiores; e desigualdade territorial, que se refere ao fato das atividades econômicas se

apresentarem como se possuíssem sexo, ou seja, as mulheres estão mais presentes em algumas atividades e afastadas de outras, seguindo a cultura de gênero.

O projeto social, intitulado “Mulher do Milênio”, utilizando-se da compreensão e da metodologia ontopsicológica, atua como proposta alternativa e resolutiva ao problema do protagonismo e da realização existencial da mulher, contribuindo diretamente para a elevação de sua qualidade de vida. Para a Organização Mundial da Saúde – OMS, a Qualidade de Vida (QV) pode ser definida como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Do mesmo modo, a escola Ontopsicológica estabelece a QV como o resultado de uma vida autêntica, integral e em sintonia com a intencionalidade de natureza¹ ou projeto original de cada indivíduo, sendo capaz de subsidiar a própria realização. Tratando-se de mulheres, é de elevada importância que tais feitos incluam a sua participação efetiva no mundo acadêmico, político e no cenário empresarial internacional, o que sem dúvida pode dar-lhes uma passagem importante para sua realização pessoal e profissional, abrangendo todas as facetas de sua personalidade.

O Projeto Mulher do Milênio, portanto, desde o seu início, propõe a compreensão da mulher enquanto “inteligência ao feminino”, pois parte do princípio de que a inteligência não possui sexo e que, através do exercício dela pode-se atingir uma existência libertadora, aberta a uma autoconstrução histórica em contínua progressão. Desta forma, visa a concreta responsabilização da mulher para que ela assuma, em primeira pessoa, a própria história, dando seu contributo de eficiência a uma sociedade que carece de suas habilidades plenamente desenvolvidas e exercitadas.

Parte da premissa, igualmente, de que as mulheres ‘empoderadas’(do inglês, *empowerment*) dão um contributo maior para as suas famílias e para a sociedade em geral, ao receberem remunerações mais elevadas, ao promoverem uma educação qualificada aos seus filhos e ao saberem mais sobre cuidados de saúde. Politicamente, são elas que possuem maior probabilidade de conhecer e defender os seus direitos e promover o desenvolvimento local, que posteriormente repercute no contexto global.

¹O modo no qual se especifica, tipifica, individua e define os modos de acontecimento daquele existente.

1 O PROJETO MULHER DO MILÊNIO

O Projeto Mulher do Milênio é uma iniciativa da Associação Brasileira de Ontopsicologia (ABO), em conjunto com a Associação Internacional de Ontopsicologia (AIO) e o Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, além de várias instituições parceiras. Ele foi iniciado ainda nos anos 1990, quando a ABO e a AIO já tinham a consciência e a intenção do resgate da inteligência ao feminino como condição fundamental para a evolução do humano e da sociedade como um todo. Após conferências e eventos em diversas nações, a AIO, com o apoio da ABO, marca o início do novo milênio com o Congresso Internacional “A mulher do terceiro milênio: as prerrogativas da inteligência feminina como raiz ao novo milênio”, realizado no Rio de Janeiro, de 28/12/1999 a 01/01/2000.

A formação por meio da metodologia ontopsicológica porta uma visão original e alternativa, baseada em três pontos principais: 1) uma nova abordagem da psicologia feminina, fundamentada no princípio ôntico-humanista²; 2) o papel da mulher na atualidade sociológica da estrutura da globalização; e 3) responsabilização da mulher perante a sua ‘suposta’ condição de inferioridade em relação ao gênero masculino (MENEGHETTI, 2000).

A discussão do tema autonomia da mulher e igualdade de gêneros consente distintas abordagens. A contribuição que se aportou, com este Projeto, relaciona-se, especialmente, com a importância da superação do modelo tradicional de significação do papel da mulher na esfera produtiva, a fim de promover sua maior participação no cenário público, a qual pode ser expressa numa maior e mais qualificada inserção no mercado de trabalho, na ascensão profissional e na sua ampla presença em cargos de poder e decisão. Esta abordagem está em consonância com o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres³, especialmente

² O princípio ôntico-humanista, na escola ontopsicológica, é denominado Em Si ôntico. O Em Si ôntico é o ponto dinâmico, semovente e inteligente que constitui a individuação humana. É constitutivo e constituinte base da individuação existencial, o qual transcende os modelos operativos de consciência pelo fato de ser o agente causante da multiplicidade dos efeitos que produz, sendo que nenhum destes efeitos, singularmente, pode conter a sua totalidade. É possível de ser colhido somente através da evidência de seu portador, mas pode ser verificado na sua fenomenologia, nos resultados eficientes, otimais e de crescimento da individuação humana.

³ No ano de 2008 foi lançado o II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Presidência da República, o qual pode ser verificado no

nas seguintes áreas temáticas: a) autonomia econômica e igualdade no mundo do trabalho, com inclusão social; b) educação inclusiva, não-sexista, não-racista, não-homofóbica e não-lesbofóbica; c) participação das mulheres nos espaços de poder; d) cultura, comunicação e mídias igualitárias, democráticas e não discriminatórias; e) enfrentamento das desigualdades geracionais que atingem as mulheres, com especial atenção às jovens e idosas.

O modelo de formação garante a proposição de um novo paradigma, prioritariamente através do questionamento dos referenciais subjetivos de gênero e do fortalecimento da identidade e inteligência femininas, podendo contribuir efetivamente para a alteração do quadro atualmente existente nas diversas nações e garantir uma participação ativa e sustentável da mulher na sociedade brasileira e na comunidade internacional. Deste modo, conforme proposto pelo Projeto em questão, a elevação da QV se dá através de novas atitudes adotadas pela mulher em prol do desenvolvimento integral, exercendo a função de protagonista da própria existência.

1.2 As atividades do Projeto Mulher do Milênio

O Projeto Mulher do Milênio possui uma metodologia de trabalho formativa que implica elementos teóricos e atividades prático-vivenciais, realizadas por meio de diversos eventos: congressos, *residence*, cursos e palestras, além da publicação de artigos e livros que permitem um estudo mais aprofundado das temáticas abordadas.

De todas estas atividades, a que se mostrou mais fecunda, no sentido dos resultados que as mulheres podem obter, é a modalidade de *training* sócio-pisicológico, denominado *residence*, que consiste num estágio residencial *full immersion*, de três a sete dias, para grupos selecionados, durante o qual é realizada a verificação do modelo de vida e a revisão crítica das condutas mentais das participantes, a fim de variá-las ao escopo de uma gestão eficiente de si mesmos e

de suas relações sociais, sempre em conformidade com a identidade de natureza individual⁴.

O local em que acontece o *residence* deve ser um ambiente ecologicamente sadio e simples, construído dentro de uma cultura humanística, que permita, às participantes, um contato amistoso e revigorante com a natureza. Todos os espaços de palestras, trabalhos de grupo, refeições e outros tipos de atividades, especialmente aqueles para dormir e para estudo, devem ser harmoniosos e bem proporcionados. Os quartos devem ser preferencialmente individuais. O ambiente humano de um *residence* também necessita ser agradável, permitindo uma convivibilidade prazerosa entre as participantes, as quais têm entre si o mesmo objetivo de imersão e introspecção com sério compromisso pessoal.

É importante que seja respeitado o absoluto aspecto privado de livre escolha e disponibilidade de cada participante em cada momento do *residence*. Um técnico capacitado para tal conduz as atividades durante este “estágio residencial” de modo a tornar evidentes as potencialidades fundamentais ou o Em Si ôntico de cada uma das participantes.

O caráter de imersão, isto é, o distanciamento do indivíduo do seu ambiente social, ausenta o sujeito do seu costumeiro modo de vida, onde já estão estruturadas todas as suas relações, estereótipos e modelos de comportamentos. Desta forma, ele pode avaliar de modo prático aquilo que em sua vida cotidiana é cômico ou distônico ao seu bem estar e desenvolvimento criativo.

Durante o *residence*, e também nos demais eventos, as mulheres têm a oportunidade de, através da abordagem ontopsicológica sobre a feminilidade⁵, rever seus valores e sua imposição perante a si mesmas e a sociedade (compreendida no conjunto de suas manifestações: família, casamento, escola, mundo do trabalho, cultura etc.), responsabilizando-se e adotando condutas funcionais para a aquisição de sua autonomia, o desenvolvimento de suas aptidões e de sua liderança.

Autonomia significa a faculdade de se governar por si mesmo; o direito ou faculdade de se reger (uma nação) por leis próprias; liberdade ou independência moral ou intelectual. O adjetivo autônomo refere-se a agir sem controle externo

⁴ Identidade, de acordo com a abordagem ontopsicológica, “é a forma que especifica em si o objeto ou indivíduo e o distingue de qualquer outro”. (MENEGETTI, 2008, p. 134).

⁵ Os principais temas abordados, durante a formação das mulheres do Projeto Social Mulher do Milênio, podem ser consultados na obra de Antonio Meneghetti, *La femminilità come sesso, potere, grazia* (2007).

(Ferreira, 1986). Conforme Sueli Édi Rufini Guimarães e Evely Boruchovitch (2004), para a Teoria da Autodeterminação, “o conceito de autonomia é vinculado ao desejo ou a vontade do organismo de ordenar a experiência e o próprio comportamento e para integrá-los ao sentido do *self*.”

A autonomia é um requisito básico que o sujeito deve alcançar a fim de adquirir sua maturidade e realizar a passagem para o mundo adulto com uma identidade pessoal, civil e profissional bem delineada, a ponto de receber, ao mesmo tempo, o reconhecimento dos que o cercam. A partir da obtenção da maturidade psicológica, moral e da conquista de sua autonomia, a mulher pode, então, considerar-se uma cidadã capaz e uma contribuinte de valor no plano familiar, sanitário, econômico, intelectual, social etc.

Outra aprendizagem fundamental que as mulheres adquirem nestes eventos de formação é a reconstrução de sua personalidade fundamentada na sua identidade original, através da metodologia ontopsicológica. Esta consente à mulher, além da autenticação de sua consciência (revisão crítica do modo de pensar e agir para colocá-lo em harmonia com o próprio Em Si ôntico), o resgate de sua autoestima e uma realização histórica bem-sucedida, em consonância com seus dotes naturais.

A autorrealização da mulher permite uma evolução serena e autossustentável, ou seja, que se amplifica em resultados sociais, no respeito pela cultura local e pelo meio ambiente. Todo esse aprendizado é incrementado através de atividades práticas, tais como: cinelogia⁶; dinâmicas de grupo temáticas; atividades físicas inseridas em contextos ecobiológicos de alta vitalidade; oficinas de cozinha viva; exercícios práticos para aprendizado de atitudes civis, profissionais e estéticas; entre outras.

Há que se considerar que, também nos eventos, são tratadas questões específicas que dizem respeito à saúde da mulher, sua opção madura e responsável pela maternidade, além de também aprender a realizar relações sexuais com critério, evitando assim a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis e, por conseguinte, prevenindo problemas de gestação e saúde na primeira infância da

⁶ A cinelogia é um dos instrumentos de intervenção da escola ontopsicológica, que consiste na instrumentalização do cinema, enquanto ato exposto do inconsciente, com a finalidade de conscientização dos processos psicobiológicos vividos, mas sem o controle consciente do eu. Pode-se defini-la, também, como a análise das dinâmicas emotivas ativadas no espectador pela impressão ou pelo contato com as imagens que escorrem durante a projeção fílmica.

criança. Desta forma, este projeto também contribui para atingir o 4º ODM (reduzir a mortalidade infantil) e 5º ODM (melhorar a saúde materna).

2 RESULTADOS

Para medir a efetividade dos resultados alcançados pelo presente Projeto, e o quão, de fato, ele contribui para a elevação da QV, procedeu-se do seguinte modo:

- 1- Levantamento quantitativo de eventos realizados, de mulheres participantes e produção de artigos científicos;
- 2- Avaliação dos resultados, através de um questionário, com as participantes do Projeto;
- 3- Levantamento da posição ocupada pelas mulheres, em cargos de liderança, nas empresas localizadas no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, onde o Projeto Mulher do Milênio foi aplicado durante o período de dez anos.

2.1 Formação da Inteligência Feminina à Liderança

Para mensurar a contribuição do Projeto Mulher do Milênio para a formação da inteligência feminina à liderança, levantou-se a participação de mulheres nos eventos de formação e a produção de artigos científicos em congressos internacionais promovidos pela ABO e AIO. Observou-se a participação de 3.482 mulheres em 27 eventos científicos realizados entre 1990 e 2000. Durante o período de 2000 a 2010 foram 3.448 participantes, em 33 eventos. Ao todo destes 20 anos de atividades, 6.930 mulheres foram envolvidas em eventos científicos.

Averiguando-se a produção científica publicada nos anais do *XIV Congresso Internazionale di Ontopsicologia – Psicologia Imprenditoriale e Creatività* (Salvador, Brasil, 1995), *XV Congresso Internazionale di Ontopsicologia* (Moscou, Rússia, 1997), *XVI Congresso Internazionale di Ontopsicologia - Ontopsicologia e Memética* (Milão, Itália, 2003) e *International Congress Business Intuition* (Riga, Letônia, 2004) verificou-se a publicação de, ao todo, 153 trabalhos.

Os trabalhos são o resultado da formação promovida pelo Projeto Mulher do Milênio, que incentiva e estimula a produção científica e a reflexão crítica das mulheres sobre si mesmas e em relação à melhoria de suas condições de vida e sua

atuação profissional e social. A participação de mulheres em eventos científicos, com publicação de artigos, alcançou o índice de produção científica de 66%, em comparação ao universo masculino de 34%.

Nos trabalhos de produção científica foram abordados temas como: saúde, estereótipos coligados à questão de gênero, autonomia, liderança e desenvolvimento econômico de mulheres, ratificando o alinhamento do Projeto Mulher do Milênio com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e a construção de referenciais teóricos que subsidiem a reflexão e o debate sobre estas temáticas. Nesse sentido, o Projeto também corrobora com a iniciativa do Governo Federal Brasileiro, relativa ao Programa Mulher e Ciência, que tem por finalidade estimular a produção científica e a reflexão crítica acerca das desigualdades existentes entre homens e mulheres.

2.2 Contribuições à qualidade de vida, liderança e empoderamento da mulher

Em 2010, foi realizada uma pesquisa exploratória com 60 mulheres, todas participantes do Projeto, com idade entre 23 e 60 anos, com o intuito de mensurar a efetividade das atividades prático-vivenciais realizadas e o incremento da QV, no período de 10 anos, no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro (www.recantomaestro.com.br).

A hipótese levantada foi: as mulheres do Projeto Mulher do Milênio obtêm aumento de resultados nas esferas da produção científica; saúde e bem estar; ganho econômico; autonomia psicológica; autonomia moral; grau de instrução; empreendedorismo; superação dos estereótipos relativos ao gênero e participação em projetos sociais – esferas definidas como indicadores da qualidade vida pelas pesquisadoras.

A coleta de dados deu-se através de um questionário semi-estruturado, preliminarmente submetido a exame piloto com dez mulheres participantes do projeto, escolhidas aleatoriamente. Verificada sua eficácia, no sentido de gerar os dados pretendidos, passou-se para sua aplicação à amostra populacional acima mencionada.

O questionário gerou uma série de respostas analisadas qualitativa e quantitativamente e que permitiram a averiguação de que, através do Projeto Mulher do Milênio, as mulheres apresentaram ganhos significativos em todas as esferas

investigadas, de acordo com os indicadores escolhidos e utilizados para avaliar os efeitos das atividades promovidas.

Estabeleceu-se, como categoria de análise, a percepção individual das mudanças ocorridas comparativamente ao antes e depois de sua participação em eventos de formação e atividades práticas do Projeto Mulher do Milênio, tendo como indicadores: saúde e bem estar, autonomia econômica, autonomia moral, autonomia psicológica, empreendedorismo, produção intelectual, em um parâmetro quantitativo estipulado numa escala de 0 a 10.

Nos gráficos que seguem, é possível ter um panorama dos aspectos investigados e sua evolução no transcorrer do período de 10 anos.

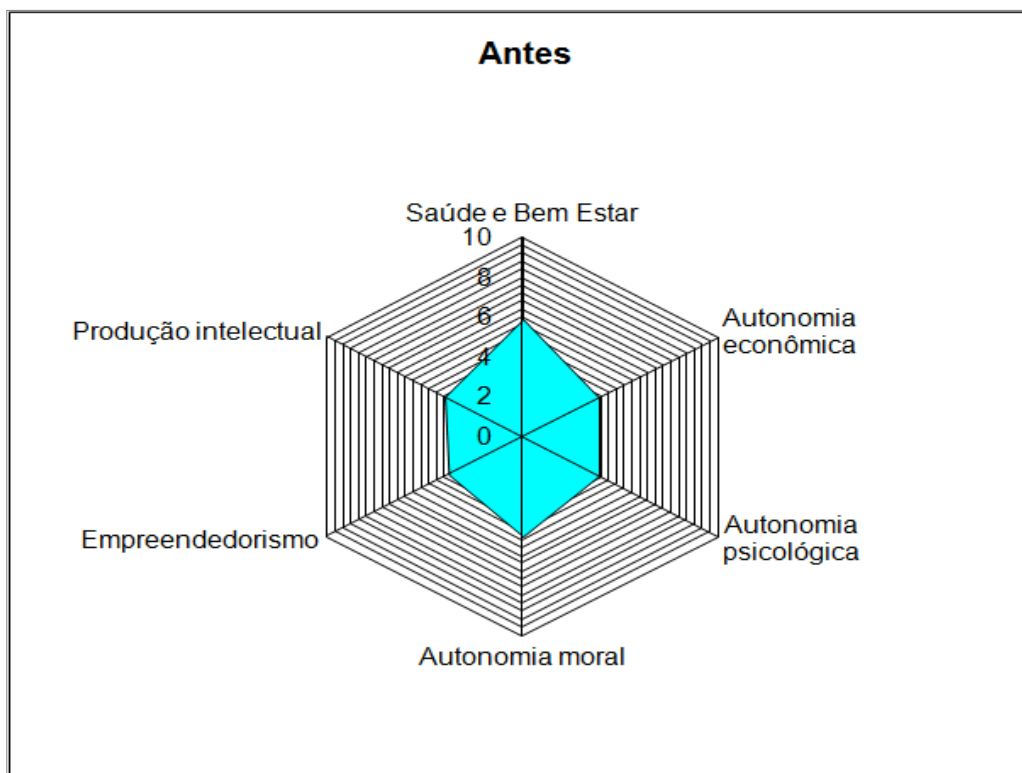


Gráfico 1: Representação do incremento da qualidade de vida (QV) antes da participação no Projeto Mulher do Milênio. Fonte: Pesquisa Projeto Mulher do Milênio.

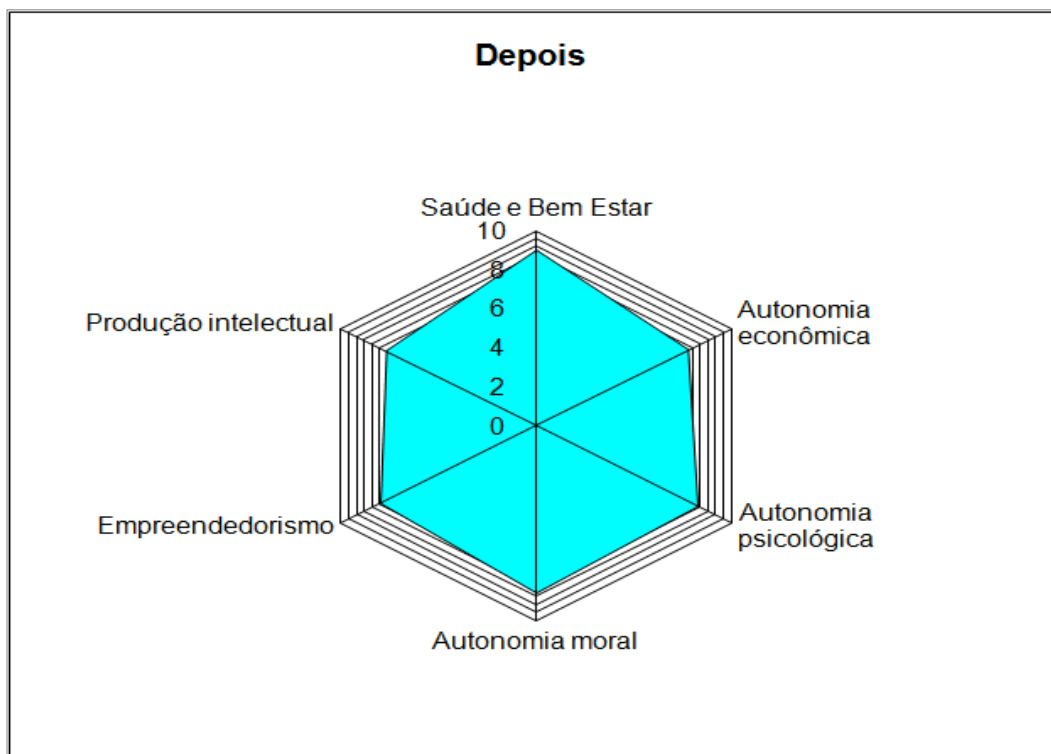


Gráfico 2: Representação do incremento da qualidade de vida (QV) depois da participação no Projeto Mulher do Milênio. Fonte: Pesquisa Projeto Mulher do Milênio.

Numa escala de 1 a 10, houve mudança positiva nos índices de 6 a 10, os quais foram convencionados para a computação de dados. Os aspectos mensurados foram: saúde e bem estar, autonomia econômica, autonomia psicológica, autonomia moral, empreendedorismo e produção intelectual. No quesito saúde e bem estar, o índice apontado era de 57% e, após a participação no Projeto, foi atingida uma melhoria na saúde das mulheres de 100%. Tal índice evidencia que a participação das mulheres em atividades formativas do Projeto Mulher do Milênio possibilita-lhes melhorias no aspecto de saúde e bem estar. Este quesito, hierarquicamente, é considerado a primeira expressão do humano funcional em ação e autonomia liderística, segundo os critérios utilizados pela metodologia ontopsicológica: identidade, utilitarismo e funcionalidade (2010, p. 136), ou seja, a mulher escolhe, baseando-se na sua identidade, aquilo que é útil para a funcionalidade de sua individualidade histórica.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de saúde mais atual é “um estado dinâmico de completo bem estar físico, mental, espiritual e social e não apenas a ausência de doença” (WHO, 1946).

Para Meneghetti, “sadio é aquele que registra e modula a sua vida com resultado funcional. É sadio quem funciona em auto-identidade, isto é, mantém e aumenta a própria identidade funcional” (2004, p. 21). Nesse sentido, a saúde está coligada a um estilo de vida em que, íntegro este pressuposto, é consentida a evolução contínua e criativa.

No quesito autonomia econômica, houve um significativo acréscimo de 29% para 97%, na pontuação de 6 a 10. Ao Projeto Mulher do Milênio, o primeiro ponto de maturidade existencial da mulher é a base econômica, pois lhe consente a liberdade, a autonomia e o direito de ser. Esta autonomia somente é conquistada através de sua inserção profissional no mercado de trabalho, da ampliação de seu poder de decisão e, sobretudo, pelo exercício de sua cidadania. Conforme a abordagem ontopsicológica, “a educação ao ponto econômico é o princípio da liberdade da pessoa humana” (2007, p. 270).

No que tange à autonomia psicológica, somente 9% das mulheres pesquisadas consideraram possuí-la antes da participação no Projeto, ao passo que, após o seu ingresso no mesmo, 100% referiram tê-la alcançado.

A autonomia psicológica, por sua vez, diz respeito a uma maturidade psíquica que se manifesta como “capacidade de fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, com competências e condutas vencedoras” (MENEGETTI, 2004, p. 441). Atingida esta maturidade, a mulher pode atuar como agente de transformação social e disseminadora de valores humanistas em todas as esferas relativas à pessoa: afetiva, social, cultural, profissional, política etc. A autonomia psicológica incide também na autonomia moral, na promoção da civilidade, do bem comum, perpassando, como efeito multiplicador, por todos os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Adquirida uma consciência que relativiza a cultura e os estereótipos relacionados ao gênero e atuando em conformidade com sua inteligência natural – que em nenhum caso é passível de prejuízos –, revela-se que a mulher adquire total autonomia moral como, de fato, os resultados a seguir demonstram: antes da participação no Projeto Mulher do Milênio, 40% das mulheres consideravam possuir autonomia moral, passando este percentual, depois do engajamento no Projeto, para 100%.

Quanto ao quesito empreendedorismo, somente 14% das mulheres se consideravam empreendedoras antes de sua participação no Projeto Mulher do

Milênio, passando a 97% após seu ingresso no Projeto, o que representa também a conquista de sua autonomia econômica, ascensão a posições de poder e decisão, geração de novos empregos, aumento da contribuição fiscal e consequente desenvolvimento local.

Na medida em que as mulheres tornam-se empreendedoras, o Projeto Mulher do Milênio pode considerar-se um contribuinte direto com a iniciativa do Governo Federal quanto ao programa Trabalho e Empreendedorismo das Mulheres, que mira estimular o empreendedorismo feminino, com apoio às mulheres na criação e no desenvolvimento de seus próprios negócios.

Relativos à produção intelectual, os dados confirmam índices apontados anteriormente: de 23% de mulheres intelectualmente produtivas antes da participação no Projeto Mulher do Milênio, passou-se para 91% após o acesso ao Projeto. Percebeu-se que a produção intelectual esteve diretamente associada ao nível de escolaridade que foi atingido pelas mulheres que integraram o Projeto Mulher do Milênio. No levantamento de dados da pesquisa realizada, revelou-se que todas as participantes possuem graduação concluída, 42% são pós-graduadas, 10% cursaram mestrado e outras 10%, doutorado. Deste modo contribui-se para que as mulheres alcancem níveis mais elevados de formação – inclusive chegando ao mestrado e doutorado–, o que repercute no aumento de salários, de cultura científica e nos demais indicadores relativos ao ODM 3.

Outro ponto expressivo do projeto faz referência à idade das mulheres participantes, pois o Projeto Mulher do Milênio atende a mulheres com diferentes faixas etárias, alcançando desde aquelas consideradas mais jovens, até 24 anos, como aquelas adultas, além de adentrar igualmente na faixa dos 50 anos em diante. Uma das áreas temáticas, trabalhadas no Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, trata justamente do enfrentamento das desigualdades geracionais que atingem as mulheres, com especial atenção às jovens e idosas. Neste sentido, o Projeto coopera para o aprimoramento individual, tendo como foco principal o potencial de ação da mulher independentemente de sua idade, o que rompe com o paradigma das faixas etárias, incidindo de forma harmoniosa em todas as gerações, que passam a cooperar entre si. De fato, sob a ótica Ontopsicológica, para além de seu sexo e idade, o humano é um constante vir a ser, é um projeto aberto com potencial de evolução criativa contínua. Por isso, mesmo as mulheres ‘ditas’ idosas

podem ser a expressão concreta, e até mais valorosa, da conquista da igualdade entre sexos e da autonomia por parte das mulheres.

Ressalta-se que o Projeto Mulher do Milênio, promove uma formação que transcende a idade das mulheres, requisito fundamental para uma contribuição focada, de forma contrabalançada, tanto em resultados qualitativos como em quantitativos. Este Projeto, sempre norteado por princípios humanitários e de tolerância, tem como premissa que, sobretudo resultados qualitativos podem garantir a sustentabilidade no processo de edificação de uma sociedade economicamente viável e equânime, pois estes determinam o ganho, por parte dos beneficiados pelas ações e políticas sociais, que passa a ser efetivamente incorporado, a longo termo, no exercício cotidiano de suas atividades.

Como se pôde constatar, os índices alcançados demonstram que o acesso das mulheres a atividades formativas do Projeto Mulher do Milênio possibilita-lhes melhoria nos aspectos supramencionados, ratificando o incremento da QV das participantes. Tal conquista acontece paralelamente à aquisição de níveis de formação superior, maior possibilidade de promoção a cargos de liderança e poder etc. Neste sentido, outro indicador avaliado na pesquisa refere-se à superação dos estereótipos relativos aos gêneros masculino e feminino. Dentre os modelos de comportamento, elegeram-se, para consulta: autossustento, beleza, empreendedorismo, determinação, formação superior, produção intelectual, raciocínio lógico, senso de justiça e senso de estética.

Na consulta às participantes, foi solicitada a classificação de atributos humanos como pertencentes ao gênero masculino, feminino ou a ambos. Verificou-se que a parcela de maior representatividade numérica classificou os estereótipos como sendo pertencentes tanto ao gênero masculino quanto ao feminino. Este é o reflexo de uma concepção fundamental que embasa o Projeto, incorporada pelas mulheres dele participantes: a inteligência humana não está associada a gênero, idade, raça ou a qualquer outro tipo de atributo, o que é veementemente reforçado no decorrer de todas as atividades desenvolvidas pelo Projeto Mulher do Milênio.

Como já enfatizado anteriormente, ainda requerem-se mudanças consideráveis à igualdade de gênero e à autonomia feminina. Entretanto, além das medidas em andamento através de leis e políticas governamentais, faz-se necessária a mudança de mentalidade e comportamento do ser humano em geral e, sobretudo, de cada mulher. Esta mudança refere-se à consciência do idêntico

potencial humano da mulher em relação ao homem e do enorme espectro de resultados que se pode abrir na medida em que a humanidade passa a promover a inteligência ao feminino.

O Projeto Mulher do Milênio prima pela formação da inteligência ao feminino como aporte à autonomia da mulher e à igualdade de gênero, responsabilizando especialmente a mulher pela edificação de sua original identidade e pelo desinvestimento dos estereótipos dominantes de um determinado padrão de feminilidade, amplamente acreditado ainda na atualidade. Isso porque, em diversas circunstâncias, é ela própria quem se coloca em situação de inferioridade e, quando trazemos à baila o estereótipo da idade ou da beleza femininas, esta situação torna-se atroz. Porém, conforme demonstrado, no decorrer de duas décadas, dedicadas exclusivamente ao público feminino, o Projeto Mulher do Milênio conseguiu superar esta concepção mental estandardizada.

2.3 Relação entre número de empresas e mulheres que ocupam cargos de poder e decisão

Por fim, conforme mencionado inicialmente, também em 2010, realizou-se o levantamento do número de mulheres em cargos de liderança nas empresas localizadas no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, atualmente distrito de São João do Polêsine, no estado do Rio Grande do Sul.

O empoderamento da mulher – como expressão de controle do seu próprio ambiente e contribuição para o desenvolvimento social – foi também avaliado através da empregabilidade e da promoção a posições de comando, no exame dos resultados atingidos pelo Projeto Mulher do Milênio. E, conforme levantamento de dados realizado através de indagação junto às participantes do Projeto, foi identificado, nos 14 empreendimentos ambientados no Distrito Recanto Maestro, 86% dos cargos de poder ocupados por mulheres.

Nestas mesmas empresas, foi também realizado levantamento para avaliar outro indicador do Projeto Mulher do Milênio: número de mulheres em relação aos homens que compõem o quadro de colaboradores das empresas ambientadas no Distrito Recanto Maestro. Os dados demonstram que, nestas empresas, 66% dos colaboradores são mulheres, o que reforça este projeto social como um aliado na capacitação da mulher a fim de que ela adote uma atitude ativa no mercado de

trabalho, mas que, sobretudo, esteja habilitada a ocupar posições de comando, conforme demonstrado no gráfico precedente.

O empoderamento da mulher é fundamental na corrida para o alcance da igualdade de gênero e valorização da mulher até o ano de 2015, pois favorece o equilíbrio tão almejado pela ONU numa globalização que ainda exclui a inteligência ao feminino, o que, indiscutivelmente, gera descompassos no avanço sustentável das economias locais e internacional.

Um ulterior indicador estabelecido pelo Projeto Mulher do Milênio alude ao número de mulheres que contribuem, direta ou indiretamente, através de ações sociais e da participação em ONGs para o alcance dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Foi apurado um número crescente de mulheres que participam de ONGs, tanto na região do distrito Recanto Maestro, como em outras regiões do país, já que as mulheres possuem moradias e negócios em locais alternativos ao distrito, tais como: São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis etc. Foi averiguado que 45% das mulheres que participam do Projeto Mulher do Milênio fazem parte de algum tipo de associação voltada ao desenvolvimento da mulher: classes profissionais, associações com escopo de desenvolvimento social, cultural e/ou intelectual.

Quanto à contribuição para o alcance dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, verificamos que há cooperação, por parte das mulheres que acedem ao Projeto Mulher do Milênio, com todos os objetivos, sendo os de maior expressão aqueles que aludem à sustentabilidade ambiental (7º objetivo), à educação (2º objetivo) e à promoção de autonomia da mulher e a igualdade ente os sexos (3º objetivo).

Finalizando, em relação um dos objetivos do Projeto Mulher do Milênio, que é o de apoiar mulheres a fim de que assumam cargos de relevância política no município de São João do Polêsine – do qual faz parte o distrito Recanto Maestro – e também nos demais municípios que compõem a Quarta Colônia de Imigração Italiana, constatamos, como ação de multiplicação e conscientização política, a eleição de mulheres prefeitas nos últimos três mandatos. Este dado demonstra a cooperação direta e indireta do Projeto Mulher do Milênio para que as mulheres se elevem a cargos de tomada de decisão e influenciem o ambiente político local. Este dado é relevante, tendo em vista este ODM no município de São João do Polêsine que, conforme dados da Fundação Economia e Estatística (FEE, RS) de 1991 a

2005, aponta, neste município, a proporção de mulheres exercendo mandatos nas câmaras de vereadores cresceu de 0 em 1001 a 22,2 em 2005.

4 CONCLUSÃO

O Projeto Mulher do Milênio revelou-se como uma concreta possibilidade para a elevação da qualidade de vida das mulheres, trazendo significativos contributos à participação feminina na política, à produção intelectual, à assunção a cargos de poder e decisão, autonomia econômica, autonomia psicológica, moral e enfim, ao exercício de uma inteligência ao feminino. Este Projeto sempre teve uma ação de vanguarda, seja pelo período em que iniciou suas atividades, seja pela sua abordagem humanista, baseada na metodologia ontopsicológica. O Congresso Internacional “A mulher do Terceiro Milênio” aportou uma nova perspectiva ao incremento da inteligência ao feminino e, sobretudo, a este Projeto. A sua principal contribuição foi a ênfase de Antonio Meneghetti ao mencionar que:

“[...] se não colocarmos o paralelo da inteligência feminina neste planeta, não teremos uma história. Se conseguirmos este paralelo, as ciências avançarão e tudo o mais progredirá. [...] Cada dia é a primeira manhã do mundo, depende de quem o honra, de quem o comanda, de quem objetiva a política do humanismo do seu tempo. Por isso, a presença de inteligências femininas é insubstituível para existir a possibilidade da posteridade” (MENEGETTI, 2000, p. 82).

Perante esta prerrogativa, o Projeto Mulher do Milênio passou a ter uma responsabilidade sem precedentes. Seu aporte à igualdade de gênero e à autonomia da mulher certamente foi, e prosseguirá sendo, aberto a todas as mulheres que tiveram verdadeiro interesse e real empenho em construir a equanimidade social, em resgatar os princípios do humanismo perene e em desenvolver a autonomia e a liderança feminina nos mais variados campos.

Sem dúvida, a autonomia e a igualdade tornaram-se condição de sobrevivência para os indivíduos na sociedade contemporânea, pois conforme Soares (1998),

“somente um indivíduo autônomo terá sucesso nas esferas econômica, psicológica, sócio-cultural e/ou política, pois é um indivíduo que interroga, reflete e delibera com liberdade e responsabilidade, ou como diz Castoriadis, ‘*capaz de uma atividade refletida própria*’, e não de uma atividade que foi pensada por outro sem a sua participação”.

Mesmo que no sistema social contemporâneo, ainda seja difícil identificar, na mulher, a iniciativa para ser líder, empreendedora, dirigente, o Projeto Mulher do Milênio demonstrou que esta possibilidade pode se tornar concreta, viável, ainda que sejam necessários alguns anos para que a proporção de mulheres líderes – conscientes e responsáveis pelo próprio destino e de outrem – seja harmônica a de homens em nossa sociedade. Contudo, através deste Projeto, demonstra-se como podem ser multiplicadas ações que garantam o alcance deste intento, já que ele pode ser aplicado em outras circunstâncias socioculturais, levando-se em consideração que:

1. O método e o conteúdo utilizados garantem o alcance dos resultados previstos a partir de mulheres que efetivamente tenham decidido pela conquista de sua autonomia e liderança, sendo replicáveis em qualquer outra conjuntura através de profissionais treinados e preparados tecnicamente para tal, e o Projeto Mulher do Milênio tem, como um de seus fins, a formação de multiplicadoras;

2. O Projeto já é aplicado em outras localidades (Rússia e Itália, por exemplo), assim como ocorre no distrito Recanto Maestro, onde mulheres locais e operadoras sociais se utilizam da metodologia ontopsicológica e investem seus esforços na construção e evolução da inteligência ao feminino, demonstrando que o Projeto Mulher do Milênio pode ser replicado com sucesso em outros contextos culturais;

3. Com diferentes parcerias que vão de instituições públicas a privadas, e através da ação de multiplicadoras, cuja faixa etária vai desde a juventude até a terceira idade, e que se propõem a trabalhar voluntariamente no Projeto, pode ocorrer a sua replicação em diferentes realidades sociais e econômicas, tendo a garantia de obtenção dos efeitos previamente presumidos.

O Projeto Mulher do Milênio – aliando as diversas abordagens sobre a feminilidade (psicológicas, antropológicas, sociais, culturais), com ênfase na visão da inteligência ao feminino e na metodologia ontopsicológicas, ao uso de uma modalidade de *training* sócio-psicológico como o *residence* – demonstra que as

mulheres podem conhecer e construir a si mesmas como pessoas e líderes de ação, pois passam a nortear-se por uma consciência autêntica. Consciência autêntica é aquela que, antes de basear-se sobre modelos mentais e de comportamentos adquiridos do externo, ou de prejuízos, constitui-se a partir da *pura subjetividade*, usando a terminologia husserliana. A partir desta nova consciência, cada mulher pode acessar a especificidade intrínseca de valor de sua singular existência e construir uma história fundada sobre princípios de força e poder evidenciáveis.

REFERÊNCIAS

CEDAW: Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher. UIFEM. Fundo de desenvolvimento das Nações Unidas para a mulher. Disponível em: <http://www.unifem.org.br/005/00502001.asp?ttCD_CHAVE=8466>. Acesso em: 20 maio 2010.

DECLARAÇÃO de Pequim adotada pela quarta conferência Mundial sobre as mulheres: ação para igualdade, desenvolvimento e paz 1995. DHNET. Rede de Direitos Humanos & Cultura. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/doc/pequim95.htm>>. Acesso em: 22 maio 2010.

EMPODERAMENTO das Mulheres: avaliação das disparidades globais de UIFEM. Fundo de desenvolvimento das Nações Unidas para a mulher. Disponível em: <http://www.unifem.org/attachments/products/Empoderamento_das_Mulheres2_1.pdf>. Acesso em: 23 maio 2010.

FERREIRA, A. B. H. Novo dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

MENEGHETTI, A. et al. La causalità psíquica nell'evento umano: premesse umanistiche AL terzo millennio. CONGRESSO MONDIALE XV INTERNAZIONALE DI ONTOPSICOLOGIA, 1, 1997, Roma. Atti... Roma: Psicologica Editrice, 1997.

_____. A mulher do III milênio. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed., 2000.

_____. et al. Business Intuition. Roma: Foil, 2005.

_____. La femminilità come sesso, potere, grazia. 5. ed. Roma: Psicologica Editrice, 2007.

_____. Manual de Ontopsicologia. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

_____. Dicionário de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Psicologica Editrice, 2008.

_____. O projeto homem. Porto Alegre: Psicologica Editrice do Brasil, 1999.

PARCERIAS para a igualdade de gênero: o papel das agências multilaterais e bilaterais em África. UIFEM. Fundo de desenvolvimento das Nações Unidas para a mulher. Disponível em: <http://www.unifem.org/attachments/products/Partnerships4GenderEquality_por.pdf>. Acesso em: 20 maio 2010.

PÉREZ SEDEÑO, E. La perspectiva del género en ciencia y tecnología: innovación y nueva caracterización de las disciplinas. In: CERESO, J. A. L., RON, J. M. S. Ciencia, tecnología, sociedad y cultura en el cambio de siglo. Madrid: Biblioteca Nueva, 2001.

_____. ¿El poder de una ilusión?: Ciencia, Género y Feminismo. In: López de la Vieja, M. T. (org.). Feminismo, del pasado al presente. Salamanca: EUSAL, 2000.

PINHEIRO, Luana; BRANCO, Alexandre. Mulheres nos espaços de poder e decisão: o Brasil no cenário internacional. Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero, Brasília, v. 1, n.1, p. 56-64, dez 2009.

PORTAL DAS ODMS. Acompanhamento municipal dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Disponível em: <www.portalodm.com.br>. Acesso em: 20 maio 2010.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM Disponível em: <http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/publicacoes/relatorio-anual-2009-2010/view>. Acesso em: 14 maio 2010.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM Disponível em: <http://www.observatoriodegenero.gov.br/eixo/indicadores/compromissosinternacionais/odm-1/objetivo-3-1>. Acesso em: 14 maio 2010.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/II_PNPM.pdf. Acesso em: 20 janeiro 2012.

PSICOLOGIA imprenditoriale e creatività. In: CONGRESSO INTERNAZIONALE DI ONTOPSICOLOGIA, 14, 1995, Roma. Atti... Roma: Psicologica Editrice, 1995.

IPEA. Relatório anual situação do Brasil. Disponível em: <<http://agencia.ipea.gov.br>>. Acesso em: 21 abr. 2010.

RELATÓRIOS Nacionais da CEDAW: primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto relatórios combinados, 2002. AGENDE. Ações em Gênero Cidadania e Desenvolvimento. Disponível em: [http://www.agende.org.br/Relatórios %20 CEDAW%20-%20Relatório%20Oficial%20do%20Brasil.htm](http://www.agende.org.br/Relatórios_%20CEDAW%20-%20Relatório%20Oficial%20do%20Brasil.htm)>. Acesso em 20 abr. 2010.

SOARES, Holgonsi. A importância da autonomia. Disponível em: <http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/index.autonomia3.html>

TERCEIRO MILÊNIO: inteligência, poder e liderança feminina. Psicologia do Líder. Disponível em: <<http://psicologiadolider.blogspot.com/2009/12/terceiro-milenio-inteligencia-poder-e.html>>. Acesso em: 22 maio 2010.

THE WHOQHOL GROUP. The World Health Organization Quality Of Life Assesment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. Soc. Sci Med 1995; 41: 1403-10.

UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT. Disponível em: <www.unglobalcompact.org/news/13-03-08-2010>. Acesso em: 21 maio 2010.

WHO definition of Health. World Health Organization. Disponível em: <<http://www.who.int/about/definition/en/print.html>>. Acesso em 22 abr. 2010.